

Queremos Energia Barata e de Qualidade para a População

Maior companhia de energia elétrica da América Latina, a Eletrobras é a holding de um sistema de empresas de geração, transmissão e distribuição, tendo ainda as empresas de participações Eletrobras Eletropar (antiga Lightpar) e o Centro de Pesquisas Eletrobras - Cepel. A Eletrobras também detém metade do capital de Itaipu Binacional.

As empresas de distribuição que compõem o Sistema são Eletrobras Amazonas Energia (antigas Manaus Energia e CEAM), Eletrobras Distribuição Acre (antiga Eletroacre), Eletrobras Distribuição Alagoas (antiga Ceal), Eletrobras Distribuição Piauí (antiga Cepisa) e Eletrobras Distribuição Rondônia (antiga Ceron).

Já as empresas de Geração e Transmissão são Eletrobras CGTEE, Eletrobras Chesf, Eletrobras Eletronorte, Eletrobras Eletronuclear, Eletrobras Eletrosul e Eletrobras Furnas.

O Sistema Eletrobras, como é de conhecimento público, é controlado pelo Governo Federal, que exige que sejam feitos os investimentos necessários para expansão dos parques de geração e na transmissão de energia, de modo a garantir o suprimento desse insumo essencial para toda a população brasileira.

Através de recursos próprios, a Eletrobras estimula e alavanca investimentos, inclusive os privados, mediante a constituição de Sociedades de Propósito Específico (SPEs) com outras empresas e investidores. Ao mesmo tempo, a empresa atua na redução das tarifas de energia elétrica (geração e transmissão), através de suas participações nos leilões.

O Governo Federal, por ser o acionista majoritário, usa a empresa para não colocar em risco o atendimento à demanda de energia atrelada ao crescimento do país. É por meio da ação das empresas geradoras e transmissoras do Sistema Eletrobras que se entrega energia barata em bloco para alguns segmentos da indústria e para as empresas distribuidoras que agregam na tarifa paga os valores correspondentes à garantia da sua margem de lucro e o ICMS, que chega, em alguns Estados, a 30% do valor total da fatura.

É importante registrar, portanto, que os grandes beneficiados na elevação tarifária das últimas quase duas décadas foram as concessionárias distribuidoras que atuam em mercados densos em termos populacional, industrial e comercial, como é o caso da Cemig, Light, CPFL, Eletropaulo, Ampla, Coelba etc.

Outro fator que tem penalizado a Eletrobras e seus acionistas minoritários é a orientação do Governo Federal, acionista majoritário, em obrigar a Eletrobras a assumir o controle acionário das empresas de distribuição do norte, nordeste e centro-oeste do país, com graves problemas financeiros e de gestão, sem nenhuma contrapartida do Tesouro Nacional. Vale ressaltar que os trabalhadores do Sistema Eletrobras não se opõem à

federalização dessas empresas, haja vista considerarem um direito constitucional da sociedade brasileira o acesso à energia elétrica em quantidade, qualidade e tarifa justa.

A contradição aflora quando o Governo Federal e a direção da Eletrobras tentam mudar o caráter e o modelo da empresa, procurando aproximá-los do modelo de empresas privadas, um discurso frágil porque ignora as amarras que são impostas ao Sistema Eletrobras: a orientação de participação nos leilões de venda de energia com a obrigatoriedade de baixar tarifas, mesmo que isso implique na não remuneração do investimento realizado e dos custos operacionais. Isso implica numa redução da receita operacional e, no médio e longo prazos, na incapacidade de garantir os recursos para realização dos novos investimentos fundamentais para garantir a dinâmica de crescimento da economia brasileira.

A atuação estratégica da Empresa, seja nos investimentos ou na contenção das tarifas de geração e transmissão de energia, tem uma influencia do acionista majoritário que é o Governo Federal, que dita as regras conforme sua conveniência política, ou seja, exige que a Empresa assuma alguns compromissos que violam a tão propagandeada lógica de mercado.

Portanto, a direção do Sistema Eletrobras e o Governo Federal precisam ser mais cuidadosos em suas ações no Setor Elétrico dado o seu papel estratégico na economia brasileira. Não é mais tolerável a continuidade de um processo que se iniciou no governo Collor, se aprofundou no governo Fernando Henrique, sofreu um pequeno revés no governo Lula e ressurgiu de forma preocupante no atual governo, com o pretexto de uma reestruturação, reduzir quadro de pessoal e abrir mão de funções/atribuições, desarticulando equipes técnicas, com a conseqüente incapacidade de atender aos desafios empresariais, e patrocinando uma crescente terceirização e multiplicação de consultorias que se constituem em um risco às ações estratégicas da Empresa e à qualidade do serviço prestado.

Mentira

O discurso da direção do Sistema Eletrobras de que o custo de pessoal estaria muito alto, razão para não poderem reajustar salários, esconde as mazelas com a receita das empresas.

Todos os trabalhadores tem conhecimento da multiplicação dos gastos com consultorias e serviços de terceiros, muitos de qualidade duvidosa, que, aliás, vêm crescendo muito nos últimos anos. Somam-se a isso, os patrocínios dados a times de futebol, à Lei Rouanet, a constante contratação de apadrinhados políticos para ocupar cargos de assessoria nas diferentes diretorias, com salários superiores aos de técnicos seniores, entre outros.

Esses gastos consomem mais da metade do que a holding gasta com seu efetivo de pessoal e encargos.

A direção das Empresas parece esquecer, também, dos generosos aumentos na remuneração total dos diretores. No caso específico da Eletrobras, esse aumento acumulado atingiu, entre 2008 e 2011, o percentual de 97%.

Assim sendo, você, cidadã e cidadão brasileiros que consome energia, tenha na sua visão que o argumento do Governo Federal e da direção da Eletrobras é bastante frágil:

não é o salário do trabalhador eletricitário o vilão de sua energia cara. Isso não passa de uma desculpa esfarrapada!

Nós, trabalhadores do setor elétrico, queremos energia barata, porém queremos salários dignos, com a capacidade de quem construiu o maior parque gerador, transmissor e distribuidor da América Latina.



Dr. Costa Neto, pela cronologia do Bonequinho, faltam 315 dias para o aniversário do cumprimento das reivindicações dos empregados.

O Bonequinho está aguardando: a construção do Prédio Único, o Ajuste de Curva, a Diminuição dos Artigos 37, etc.

Associação dos Empregados da Eletrobras – AEEL
Sindicato dos Empregados em Energia do Rio de Janeiro e Região – SINTERGIA
Sindicato das Secretárias do Estado do Rio de Janeiro – SINSERJ
Sindicato dos Economistas do Estado do Rio de Janeiro - SINDECON-RJ
Sindicato dos Administradores no Estado do Rio de Janeiro – SINAERJ
Sindicato dos Engenheiros no Estado do Rio de Janeiro – SENGE-RJ

A Diretoria, em 18 de julho de 2012.